

# Um estanho na sua própria terra. O delegado na colônia Santa Clara.

Julia Borges Webber<sup>1</sup>, Gerson Roberto Neumann<sup>2</sup>.

1 Aluna do curso de História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
2 Professor do Instituto de Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



UFRGS  
PROPEAQ

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

## INTRODUÇÃO.

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX” e ocupa-se de questões referentes à forma como os imigrantes alemães viam os portugueses, em especial uma figura que reside na colônia (Santa Clara) descrita no livro “Die Colonie – Brasilianisches Lebensbild” de Friedrich Gerstäcker, e que ocupa um cargo público de destaque no local: o delegado. Tal análise delimita-se ao primeiro dos três volumes da obra de Gerstäcker, de 1864, mencionada acima.

## OBJETIVOS.

Pretendo apresentar como a figura do delegado foi tratada nesse recorte da história. Ao chegarem à nova terra, as famílias de imigrantes pioneiras mantêm o uso da língua e dos costumes alemães, posto que não estavam inseridos num ambiente que fomentasse a hibridização cultural. As futuras gerações prosseguem nesse ciclo, ampliando a distância entre eles e os portugueses. Todavia, a presença do delegado na colônia parece algo fora do contexto, pois além de ele não falar alemão (os imigrantes é que deveriam usar o português como língua, posto que se encontravam no Brasil), sua casa é descrita de forma pejorativa pelas personagens que moram em Santa Clara, que diz ser “uma pequena construção, com portas e janelas abertas, sem cortinas, mostrando ser como a mais miserável casa alemã”; além de não ser uma figura bem vista, sendo caracterizado “usando um chapéu panamá, ao invés das botas, usava um chinelo muito colorido e tinha um palito atrás da orelha direita”. Tais fatores levaram-me a refletir sobre o fato de o delegado não se sentir bem na sua própria pátria, mas sim um estranho; fato este que o inspira a fugir de seu posto, na companhia de uma figura feminina, a mulher do sapateiro da colônia. A análise da figura do delegado no cenário da Colônia Santa Clara será fundamentada a partir do conceito de alteridade, identidade e sentimento de pertencimento cultural, nacional e linguístico, elementos de grande importância quando se estuda a formação de identidades, principalmente em contextos multiculturais, como foi o Brasil da imigração no século XIX.

## METODOLOGIA.

Leitura do primeiro volume do romance, visitas frequentes à biblioteca para pesquisar em dicionários de sociologia e filosofia sobre a definição de “outro”, “alteridade” e “diferença”. Busca e leitura de outros artigos acadêmicos, cujo assunto fosse relacionado ao tema da pesquisa, a fim de que estes pudessem servir de suporte teórico.

## RESULTADOS OBTIDOS.

Sob vários aspectos, pode-se constatar que a figura do delegado não é bem vista nem aceita dentro do contexto colonial. Dom Franklin Brasileiro Lima, o delegado, apresenta atritos com alguns moradores da colônia. A sociedade colonial de Santa Clara era fechada e restrita aos “alemães”, que perpetuavam a cultura dos primeiros imigrantes, sem se integrar ao novo espaço, aos costumes e tradições da nova pátria. Esse despertencimento fomentava a visão que os colonos tinham da figura do delegado, como sendo alguém inferior, deslocado, enfim, uma pessoa diferente.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo : Martins Fontes, 2007.
- DA SILVA, Miriam Terezinha Pinheiro. *Um estudo sobre as representações de alteridade e seus indicadores*. Disponível em <[http://www.uniritter.edu.br/eventos/linguagem/anais\\_artigos/ARTIGOS/M/Miriam%20Terezinha%20Pinheiro%20da%20Silva.pdf](http://www.uniritter.edu.br/eventos/linguagem/anais_artigos/ARTIGOS/M/Miriam%20Terezinha%20Pinheiro%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em 15 de abril de 2013.
- GERSTÄCKER, Friedrich. *Die Colonie – Brasilianisches Lebensbild*. Hermann Constanoble, Leipzig, 1864.  
*Gutenberg-Projekt*. Primeiro volume disponível em <<http://www.gutenberg.org/files/30631/30631-h/30631-h.htm#kap2>>. Acesso em 06 de dezembro de 2012.  
*Gutenberg-Projekt*. Segundo volume disponível em <<http://www.gutenberg.org/files/30814/30814-h/30814-h.htm>>. Acesso em 06 de dezembro de 2012.  
*Gutenberg-Projekt*. Terceiro volume disponível em <<http://www.gutenberg.org/files/39545/39545-h/39545-h.htm#TOC01>>. Acesso em 06 de dezembro de 2012.
- JOHNSON, Allan G.. Dicionário de sociologia : guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1997.
- NEUMANN, Gerson Roberto. O Brasil na literatura alemã do século XIX e a temática da imigração: as obras em prosa. In: *Espaço Plural*. Paraná. Ano IX. Nº 19, p. 09-19, jul./dez 2008.
- \_\_\_\_\_. A temática da emigração alemã para o Brasil em obras de três autores da literatura alemã do século XIX: Amalia Schoppe, Friedrich Gerstäcker e Joseph Hörmeyer. In: *MÉTIS: História & Cultura Caxias do Sul-RS*. V. 4, n. 8, p. 37-59, jul./dez. 2005.
- PESAVENTO, Sandra. *Literatura, História e identidade nacional*. Disponível em <<http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2000/33/literatura.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2013.
- SEYFERTH, Giralda. A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004.



MODALIDADE  
DE BOLSA

FAPERGS